

## **DISCURSO DE ENCERRAMENTO – VCIT**

É com alguma relutância que ponho termo aos trabalhos que ao longo destes dois dias se foram perfilando neste 4º Congresso Internacional de Capital de Risco.

Fico sempre com o sabor angustiante de que muito mais haveria para dizer neste privilegiado debate de ideias, composto por notáveis presenças que muito nos ajudaram a definir aquele que deverá ser o caminho futuro a percorrer pelos operadores de capital de risco e empreendedores portugueses.

Todavia, os empreendedores não poderão caminhar sozinhos, e a exemplo dos empresários já estabelecidos (veja-se o que nos disse ontem o Dr. José Roquette do Grupo Pestana Pousadas sobre a atenção que dedicam à elaboração do Business Plan) devem apoiar-se em entidades que os ajudem a encontrar as Networkings para que os seus projectos passem da Ideia à Realidade e, consecutivamente, do mercado nacional ao mercado global.

A constatar pelo Benchmarking que tivemos oportunidade de realizar com as intervenções dos oradores de Cambridge, do Canadá e da África do Sul, facilmente se concluirá que mais importante do que o conhecimento técnico, importa possuir contactos nas Networkings internacionais pois só assim será possível transformar os sonhos em realidade.

A este propósito dir-se-á: Não adianta ter Capital de Risco se não existirem ideias e empreendedores. Pouco adianta se existirem ideias e empreendedores se não houver Capital de Risco. Assim como não adianta existir quer uma, quer outra coisa, se ambos não forem capazes de “falar a mesma linguagem”.

Ademais, gostaria de agradecer a todos quantos nos acompanharam ao longo destes dois dias, em especial aos oradores internacionais que se disponibilizaram prontamente a partilhar connosco as suas experiências e visão empreendedora.

Abordaram-se temas como “Investimentos e Tecnologia”, “Empreender: da Ideia à Prática”, “Investidores / Empreendedores” e “Portugal no vértice do triângulo: Europa, Brasil e África Lusófona”, sendo que acerca deste último se delinearão preciosas estratégias de investimento nestes mercados, que urge aproveitar.

Saio hoje daqui com a nítida sensação de dever cumprido, por se ter conseguido dar mais um importante passo em prol do empreendedorismo em Portugal.

A todos, o meu muito obrigado.